

# Decreto reabre setor alimentício

**EM SINOP** | Depois de duas semanas funcionamento apenas com delivery, empresas abrem com restrições

CLEMERSON SM  
clemersonsm@msn.com

Na tarde de domingo (05), a prefeita de Sinop, Rosana Martinelli (PL), através de uma transmissão ao vivo pela internet anunciou o novo decreto com novas medidas de combate ao coronavírus, as medidas passaram a valer a partir de ontem (06).

Uma das principais medidas que fazem parte do decreto diz respeito ao funcionamento de bares, restaurantes, lanchonetes, conveniências, padarias e mercearias. Esses estabelecimentos que estavam fechados há duas semanas, desde ontem voltaram a funcionar. Mas com a reabertura desse segmento do comércio só está sendo possível com algumas determinações.

Entre elas a limitação de 50% da capacidade do estabelecimento quando o consumo for feito de forma interna, todos os funcionários deverão usar máscaras durante o trabalho.

A prefeita disse que a flexibilização foi pensada após um pedido da classe empresarial do município que viram nas últimas duas semanas uma queda acentuada nos negócios.

“É uma flexibilização parcial, mas rigorosamente fiscalizada, atendendo pedidos dos empresários, mas sempre priorizando as normas de segurança. Tem segmentos que flexibilizamos (an-

teriormente) e empresários estão correspondendo com responsabilidade. Diante de muitas análises tomamos essa decisão. Sigo confiando na responsabilidade dos nossos empresários e seus trabalhadores em cumprir as regras de higiene. Estou muito preocupada com saúde e também com você que precisa trabalhar e ter sua renda”, disse a prefeita em pronunciamento.

Outros setores empresariais como academias podem ser reabertas de forma parcial, desde que adotem medidas preventivas. Assim também para o funcionamento de empresas como borracharia, oficinas mecânicas e demais do setor automotivos. Para isso, elas precisam intensificar a limpeza do local. Disponibilizando também locais com água e sabão para lavar as mãos com frequência e disponibilização de álcool na concentração de 70% para funcionários e clientes.

Apesar do afrouxamento das medidas que permitiram a reabertura de vários segmentos, Martinelli disse que as medidas podem ser revogadas caso se constate que as determinações não estejam sendo respeitadas.

Por fim, locais de grande aglomerações como shows, bailes e outros eventos festivos continuam proibidos até o dia 30 de abril.



Martinelli anunciou decreto no último domingo

## FOGO AMIGO

### Bolsonaro ameaça ministros “estrelas”

CLEMERSON SM  
clemersonsm@msn.com

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio do Alvorada no último domingo (05), o presidente Jair Bolsonaro (Sem partido) colocou em xeque a manutenção de alguns membros do seu corpo ministerial.

Sem citar nomes, Bolsonaro disse que “vai chegar a hora” deles, se referindo aos integrantes de seu governo que estão se achando “estrelas”. O presidente disse não ter medo de “usar a caneta” para demitir os que ele classificou como estar “falando pelos cotovelos”.

“Algumas pessoas no meu governo, algo subiu à cabeça deles. Estão se achando. Eram pessoas normais, mas de repente viraram estrelas. Falam pelos cotovelos”, disse.

Mesmo sem citar nomes, ficou claro que o presidente estava se referindo, entre outros, ao ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Na semana passada,



Presidente atacou Mandetta neste domingo

em entrevista ao programa “Os Pingos nos Is”, da Rádio Jovem Pan, Bolsonaro confessou que ele e Mandetta já não estão se bicando há um bom tempo. Aos apoiadores, ele disse que a hora do ministro Mandetta ainda não chegou, mas vai chegar. “A hora dele não chegou ainda não. Vai chegar a hora dele, porque minha caneta funciona. Não tenho medo de usar a caneta, nem pa-

vor. E ela vai ser usada para o bem do Brasil. Não é para o meu bem. Nada pessoal meu”, ameaçou. A conversa foi com apoiadores religiosos que foram até o Alvorada orar e apoiar as ações do presidente da República.

O ataque do presidente aos membros de seu próprio governo, segundo informações do jornal O Estado de S.Paulo foi direcionado não só ao ministro da Saúde,

mas também ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro. Segundo a publicação, Bolsonaro estaria enciumado com o protagonismo de seus ministros, que aparecem com mais popularidade que ele. Outro fator que teria feito Moro voltar à mira da insatisfação do presidente é o fato dele apoiar publicamente as medidas de isolamento social orientadas pelo ministério da Saúde.

## EMERGÊNCIA

### Eleição pode ir para dezembro

CLEMERSON SM  
clemersonsm@msn.com

Por causa da seriedade da pandemia do coronavírus no país, os ministros do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) cogitam fazer o adiamento das eleições municipais marcadas para outubro deste ano.

O pensamento do TSE é de jogar o pleito para o mês de dezembro, já que o entendimento de grande parte dos ministros é de que a preservação da saúde da população é a prioridade neste momento. “A saúde pública, a saúde da população é o bem maior a ser preservado. Por isso, no momento certo será preciso fazer uma avaliação criteriosa acerca desse tema do adiamento das eleições”, disse o ministro Luís Roberto Barroso que assume em maio a presidência do TSE, em substituição à ministra Rosa Weber.

Apesar das discussões sobre o assunto já terem iniciado, Barroso classificou o debate ainda como “precoce”, pois ainda não há uma certeza absoluta de como a

contaminação vai evoluir no país.

“Mas nós estamos em abril. O debate ainda é precoce. Não há certeza de como a contaminação vai evoluir. Na hipótese de adiamento, ele deve ser pelo período mínimo necessário para que as eleições possam se realizar com segurança para a população. Estamos falando de semanas, talvez dezembro”, disse.

A decisão sobre o assunto deve ser tomada entre maio e junho a depender da situação sanitária do país naquele momento, onde um cenário mais real da pandemia estará disponível.

Havia a cogitação de jogar as eleições municipais para 2021, dando assim, um quinto ano de mandato aos atuais cargos, e até mesmo, estendendo para 2022, unificando assim todas as eleições brasileiras em uma data só.

Mas a possibilidade de prorrogar os mandatos atuais de prefeitos e vereadores que semanas atrás chegou a ser cogitada, caso o surto se alastrasse muito, foi descartada pelos ministros do TSE.

## PESQUISA DATAFOLHA

### 76% da população apoia isolamento

CLEMERSON SM  
clemersonsm@msn.com

Ontem (06), o Datafolha divulgou uma pesquisa que mostra que o apoio dos brasileiros pela manutenção do isolamento social como forma de enfrentamento ao coronavírus.

De acordo com o levantamento feito com 1.511 pessoas, por telefone, em todos os estados brasileiros, 76% dos entrevistados na semana passada, apoiam as recomendações dos governos locais e do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta para que as pessoas fiquem em casa.

A proibição de abertura do comércio não essencial é apoiada por dois terços dos entrevistados, enquanto para 87%, as aulas em todos os níveis devem continuar suspensas.

Este cenário majoritário apresentado na pesquisa contraria o pensamento do presidente Jair Bolsonaro (Sem partido), que há vários dias vem defendendo a volta da normalidade e a circulação no país e que apenas idosos e pessoas com doenças



Foram ouvidas 1.511 por telefone

preexistentes deveriam ficar isoladas.

A posição de Bolsonaro foi defendida por apenas 18% dos entrevistados, apoiando o fim do isolamento para que a economia voltasse a ser estimulada. A região que mostra a maior porcentagem de apoio ao isolamento social é no Nordeste com 81% favorá-

veis à medida.

No sul do país, com 70% de defesa ao isolamento foi a região com o menor percentual de apoio para que as pessoas fiquem em casa.

A maioria dos brasileiros (65%) acha que as lojas devem permanecer fechadas. Outros 33% são favoráveis à reabertura do comércio.

Os entrevistados acreditam que as medidas de isolamento vão durar mais 29 dias. Mas o ideal, segundo grande parte deles, é que a situação atual se mantenha por um período até um pouco maior, de 32 dias em média. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos.



TSE discute adiamento da eleição